

VOLUME 10 NÚMERO 1
JANEIRO /JUNHO 2014
EDIÇÃO ESPECIAL

**A PRODUÇÃO DO GTT CORPO E CULTURA NO CONBRACE: retratos da
região sudeste¹**

Sílvia Maria Agatti Lüdorf²

Gustavo da Motta Silva³

Guilherme Gonçalves Baptista⁴

Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro⁵

Alan Camargo Silva⁶

Resumo: O presente artigo tem como objetivos: 1) analisar a representatividade das produções da região Sudeste nos anais do GTT “Corpo e Cultura” do CONBRACE, em comparação com outras regiões brasileiras; 2) investigar os principais temas abordados pelas produções da região Sudeste; 3) identificar os principais grupos de pesquisa e autores envolvidos nas produções da região a respeito desta temática. Foram investigados os anais do GTT Corpo e Cultura dos eventos nacionais e regionais do CONBRACE entre os anos de 2005 e 2012. A análise dos dados foi realizada em uma perspectiva quanti-qualitativa. As conclusões do trabalho apontam a Região Sudeste como a mais produtiva e elevado número de trabalhos teórico-empíricos em relação aos teóricos. Detectou-se a presença de nove categorias temáticas, com destaque para “significados de corpo e cultura”, “estudos pedagógicos” e “gênero”. Quanto aos grupos

¹ Os primeiros dados relativos a esse trabalho foram apresentados na palestra intitulada Corpo, cultura e educação física: uma análise da produção científica da região Sudeste, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Sílvia M. Agatti Lüdorf no IV Seminário Nacional Corpo e Cultura (2013 – UFG).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Professora Associada da Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ; Coordenadora do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes – NESPEFE.

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Pesquisador do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes – NESPEFE.

⁴ Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Pesquisador do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes – NESPEFE.

⁵ Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Pesquisador do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes – NESPEFE.

⁶ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Pesquisador do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes – NESPEFE.

de pesquisa, observou-se a presença de onze grupos nos eventos nacionais e dois nos eventos regionais, participantes da região Sudeste.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Cultura.

The scientific production of “GTT Body and Culture” of the CONBRACE: Southeast region’s analysis

Abstract: *The aims of this study were: 1) To analyze the scientific productions of the “GTT Body and Culture”, especially those of Southeast region; 2) To investigate the main themes of this production; 3) To identify the main research groups and authors. The proceedings of national and regional events of CONBRACE (2005-2012) were quantitative and qualitatively analyzed, mainly using content analysis. Results indicated that: the Southeast region is the most productive of Brazil; it was detected nine themes, such as: meanings of body and culture, pedagogic studies and gender; eleven groups were detected in the national events and two in the regional ones.*

Keywords: *Body. Physical Education. Culture.*

INTRODUÇÃO

O corpo ganha evidência em diversas áreas do campo científico constituindo-se em objeto de estudo privilegiado nas Ciências Humanas e Sociais, principalmente a partir do início da década de 80 (SHILLING, 2007). Elemento constituinte e revelador das relações de força existentes nos sistemas culturais, não é mais apenas o referencial biológico que o define, mas também, os significados culturais que lhes são atribuídos (LE BRETON, 2011; SOARES, 2006).

Dadas as interfaces com diferentes áreas e as possibilidades de análise que o corpo abarca, em grande medida, na tentativa de se desnaturalizá-lo e compreender os simbolismos, valores e práticas a ele associados, tem havido um incremento nos estudos que enveredam por esta vertente. Para Lüdorf (2005), “Alvo de constantes análises oriundas dos mais diversos campos de saber, talvez nunca o corpo tenha sido tão discutido, dissecado, fragmentado, experimentado e cultuado como nos últimos tempos.” (p. 243).

Na Educação Física, os debates acerca do corpo, na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais, são iniciados a partir da segunda metade dos anos 1980 e proliferam nos anos 1990 (DAOLIO, 1999; SOARES, 2003). Até os dias atuais, é objeto de estudo

destacado na área, conforme indica a análise dos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (VILARINHO NETO *et al.*, 2011).

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) é um evento científico bienal promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), considerado um dos mais importantes congressos de sociedades científicas da área: “Este evento consolidou-se, tanto no cenário nacional, quanto latino-americano, em decorrência do rigor científico das suas apresentações e trabalhos, bem como pela credibilidade construída ao longo dos mais de 30 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.” (CONBRACE, 2014). Além disso, o CBCE é responsável por realizar congressos estaduais e/ou regionais, assim como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT).

Soares (2003) procurou desvelar as tensões e rupturas que emergiram da investigação destes anais, revelando que o corpo, objeto de estudo quase exclusivo das Ciências Naturais nos primórdios do congresso (década de 1970), passou a ser abordado de outra forma, um “outro corpo”, “inscrição viva”, objeto também das Ciências Humanas (SOARES, 2003). Vilarinho Neto *et al.* (2011) enfatizam a consolidação da temática corpo no CONBRACE, com a criação, em 1999, do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Memória Corpo e Cultura e, posteriormente, de sua reformulação, em 2005, para GTT Corpo e Cultura (GTTCC).

Desde então, o GTT Corpo e Cultura colabora para a organização de pólos de reflexão e para difusão de expressiva produção de conhecimento acerca da temática, advinda das diferentes regiões do país. Mais especificamente, a região Sudeste será objeto de análise no presente artigo.

A consolidação do CBCE como instituição científica legítima no campo da Educação Física e Ciências do Esporte, e a posição de destaque reservada ao seu principal evento, o CONBRACE, propiciam, em parte, que a investigação de seus anais revele os principais questionamentos que permeiam a área. Soares (2003) enfatiza que o estudo dos trabalhos ali apresentados permite revelar tendências, principais perspectivas e valores de cada época.

É pautado nesta premissa que o GTTCC enseja esforços no sentido de avaliar a produção científica com intuito de compreender as características e os rumos da mesma. Mapear regiões, estados, instituições e autores que publicam sobre o tema no

CONBRACE e eventos regionais e, especialmente, analisar o que é publicado, constituem-se ações cruciais no sentido deste esforço epistemológico⁷.

Assim, o presente artigo tem como objetivos: a) analisar a representatividade das produções da região Sudeste nos anais do GTT Corpo e Cultura do CONBRACE, em comparação com outras regiões brasileiras; b) investigar os principais temas abordados pelas produções da região Sudeste; c) identificar os principais grupos de pesquisa e autores envolvidos nas produções da região a respeito desta temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de analisar as produções da região Sudeste sobre o tema corpo e cultura, foram investigados os anais do GTTCC dos eventos nacionais e regionais do CONBRACE entre os anos de 2005 e 2012. Optou-se por esse período de tempo em função do desmembramento e então, criação do GTTCC em 2005, conforme mencionado, e porque em 2012 houve a realização do último CONBRACE⁸ cujos anais estavam disponíveis para a realização deste levantamento.

Considerando que o CONBRACE acontece a cada dois anos, o recorte utilizado na pesquisa permitiu examinar o GTTCC de quatro congressos: XIV CONBRACE (Porto Alegre/RS, 2005), com a temática “Educação Física e Ciências do Esporte: ciências para a vida”; XV CONBRACE (Recife/PE, 2007), com o tema norteador “Política científica e produção do conhecimento em Educação Física”; XVI CONBRACE (Salvador/BA, 2009), que discutiu a “Formação em Educação Física & Ciências do Esporte: Políticas e Cotidiano”; e por fim, XVII CONBRACE (Porto Alegre/RS, 2011), com o tema “Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física”.

Os eventos regionais também foram realizados a cada dois anos, intercalados com os eventos nacionais. Foram selecionados: III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte (Niterói/RJ 2010) - “Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular”; IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte (Vitória/ES, 2012) - “Educação Física, identidades e campos de atuação”. Sobre estes eventos regionais,

⁷O IV Seminário Nacional Corpo e Cultura, realizado em 2013 na Universidade Federal de Goiás, pelo CBCE, configura um dos exemplos do esforço mencionado.

⁸O XVIII CONBRACE foi realizado em 2013 em Brasília.

em virtude da impossibilidade de acesso aos anais da primeira edição do evento (ano de 2006) e da segunda (ano de 2008), na medida do possível, investigou-se a contribuição e a relevância das cidades/estados para o GTTCC.

O acesso aos anais tanto dos eventos nacionais quanto dos regionais foi realizado por meio da plataforma *online*⁹ do próprio evento ou através de e-mails enviados a membros da comissão organizadora dos respectivos congressos. O material empírico da presente investigação foi organizado sistematicamente em planilhas, contendo informações referentes a cada evento, como edição, ano e local onde foi realizado. Além destas, foram incluídos: título dos trabalhos que se relacionavam ao tema em questão, respectivos autores e resumos seguidos dos *links* das produções.

Assim, foram totalizados seis eventos, obtendo-se 210 trabalhos, 195 publicados nos congressos nacionais e 15 nos eventos regionais, referentes a todas as regiões. Especificamente da região Sudeste, foram contabilizados 100 trabalhos (85 derivados dos nacionais e 15 dos eventos regionais), que serão analisados nessa oportunidade, em uma perspectiva quanti-qualitativa¹⁰. Em uma primeira etapa de análise, a partir da autoria destacou-se a filiação e, por consequência, instituição, local e região. Posteriormente, procedeu-se à leitura dos resumos e foi realizado o mapeamento quantitativo, detectando-se a representatividade dos trabalhos de cada região e em especial, da Sudeste.

Quanto às temáticas, o tratamento dos dados foi realizado com base na análise de conteúdo (TURATO, 2003). Deste processo, emergiram categorias, refinadas de modo gradativo, as quais serão oportunamente apresentadas. Ressalte-se que, em alguns casos, houve certa dúvida acerca de qual categoria o trabalho seria classificado pelo fato dos estudos dificilmente terem uma única característica que os definiam. Entretanto, como os critérios utilizados para a análise de conteúdo são a repetição e a relevância (TURATO, 2003), procurou-se atentar para a intensidade com que um assunto emergia dos dados, o que por vezes, sustentou a constituição de uma categoria própria.

Outro elemento importante utilizado nesta análise foi a triangulação de pesquisadores, pois conforme Gaskel e Bauer (2010), mais de uma perspectiva de

⁹Para mais informações, ver: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/>.

¹⁰ A perspectiva central de análise foi qualitativa, embora tenha sido utilizada a quantificação para conhecer a representatividade dos trabalhos e temáticas.

interpretação permite levantar inconsistências e ampliar o foco de atenção sobre determinado aspecto.

Por fim, a análise contemplou a presença ou não de empiria nos trabalhos, uma vez que seria importante compreender até que ponto apresentariam dados originais. Ressalte-se que esse esforço analítico está longe de implicar em uma hierarquia de importância dos trabalhos, e mais em compreender o modo de produção do conhecimento.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação e a discussão do material empírico relativo aos trabalhos publicados nos anais dos eventos nacionais e regionais do CBCE ocorrerão em três momentos: em primeiro lugar, haverá a comparação da produção da região Sudeste em relação ao tema corpo e cultura neste GTT com as outras regiões do país; no segundo momento, será privilegiada a análise dos temas que receberam maior e menor ênfase nos trabalhos; por último, será apresentado um breve panorama acerca do levantamento dos principais grupos de pesquisa e autores que publicaram nos eventos.

Representatividade da região Sudeste nos eventos nacionais e regionais do CONBRACE

Nas edições do CONBRACE analisadas, de 2005, 2007, 2009 e 2011, considerando-se a produção total do GTT Corpo e Cultura, as regiões obtiveram a seguinte representatividade, conforme visualizado no gráfico 1:

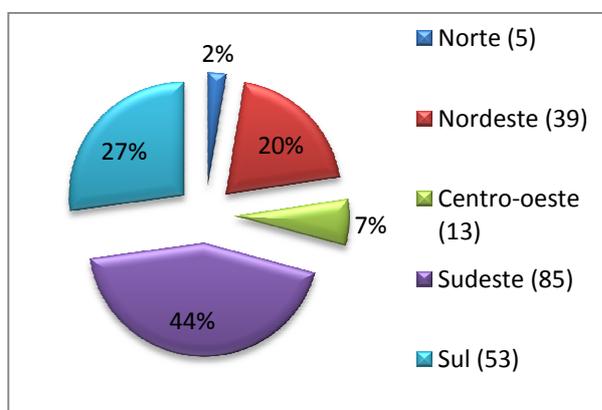


Gráfico 1: Produção total de cada região no GTT Corpo e Cultura nas edições nacionais do CONBRACE.

Percebe-se que nas quatro edições, mesmo com dois eventos realizados na região Sul e dois na região Nordeste, a região Sudeste apresentou o maior número de produções no GTT Corpo e Cultura. Foi, inclusive, a mais produtiva em três dos quatro eventos realizados no recorte em questão. O único evento em que a região Sudeste não foi relativamente mais produtiva foi na edição de 2005, em que a região Sul foi representada por 21 trabalhos e a Sudeste, 17. Embora as regiões Sul e Nordeste tenham produção significativa, a região Sudeste representou mais de 40% da produção total do GTT.

Ressalte-se que o local de realização do evento não pareceu ser um fator determinante para expressar o quantitativo de trabalhos em determinada região. Com exceção do CONBRACE de 2005, realizado em Porto Alegre, que a região Sul obteve maior número de trabalhos, nos outros três eventos a região mais produtiva não foi a da localidade em que o congresso acontecia, uma vez que a Sudeste liderou em termos de produtividade¹¹.

Outro aspecto a ser observado é que apesar das produções da região Nordeste terem representado 20% do número total de produções deste GTT, o quantitativo de produções nos eventos parece concentrar-se nas regiões Sudeste e Sul. Embora não tenha sido possível detectar se alguns trabalhos eram produtos de programas de pós-graduação, é importante considerar que nestas regiões se concentra a maioria dos cursos de mestrado e doutorado em Educação Física do país. Dados da CAPES (2013) relativo à Área 21¹² revelam que embora tenha havido expressivo aumento de PPGs nos últimos anos, ainda há uma elevada concentração de cursos no eixo Sul-Sudeste. Neste sentido, vale lembrar também o número de instituições e de incentivos eventualmente recebidos, em comparação a outras regiões, o que pode influenciar nestes resultados.

Concentração de trabalhos semelhante também foi detectada por Vilarinho Neto *et al.*(2011), quando da análise da produção sobre corpo, saúde e estética nos GTTs Memória, corpo e cultura e Corpo e Cultura do CONBRACE entre os anos de 1997 e 2009. Estes autores também apresentaram um quadro relacionando as produções com as

¹¹ Cabe lembrar que esta análise foi feita apenas para o GTT Corpo e Cultura, o que não indica necessariamente que esta relação região/produção possa ser diferente em outros GTTs ou até mesmo em todo o evento.

¹² Área 21, na CAPES, é formada pelos Programas de Pós-Graduação da Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.

instituições de origem dos trabalhos e notaram que de 10 instituições que produziram sobre o tema, 8 eram do eixo Sul-Sudeste.

Alguns autores do campo da Saúde apontam que a maior articulação e concentração das instituições na região Sudeste propicia inevitavelmente uma produção de conhecimento local mais representativa, se comparada ao contexto nacional (MINAYO, 2010; CANESQUI, 2011). De certa maneira, se tal desequilíbrio dentre as regiões pode estar associado ao contexto acadêmico, deve-se considerar a complexidade derivada dos aspectos socioculturais, políticos e ideológicos, dentre outros, envolvidos na produção de conhecimento, que mereceriam análise mais detida.

No que se refere às produções de cada Estado da região Sudeste, os seguintes resultados são encontrados:

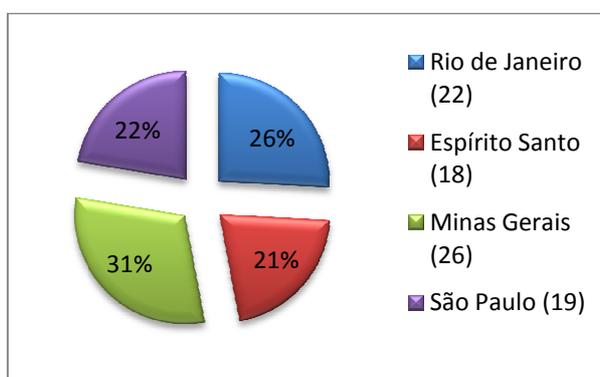


Gráfico 2: Produção de cada Estado da região Sudeste nas edições nacionais do CONBRACE (2005-2011)¹³.

Detectou-se que Minas Gerais e Rio de Janeiro foram os estados mais produtivos, com 31% e 26%, respectivamente. Nota-se, também, equilíbrio dentre as produções derivadas de São Paulo e do Espírito Santo. Especialmente nas articulações entre instituições, foi possível identificar um envolvimento maior entre São Paulo e Minas Gerais.

As constatações acerca do volume e da distribuição regional e institucional auxiliam a fornecer um panorama do ponto de vista quantitativo. Contudo, outros elementos são passíveis de estarem envolvidos nas quantidades identificadas, como o número ou nível de qualidade das instituições, perfil dos docentes, tempo de trabalho, atividades desenvolvidas, dentre outros, relevantes para o aprofundamento da análise.

¹³ Nos números também foram computados os trabalhos que foram executados por autores de Estados diferentes.

Nesse contexto, destacam-se também os eventos regionais do CONBRACE analisados e a contribuição das cidades/estados da região Sudeste:

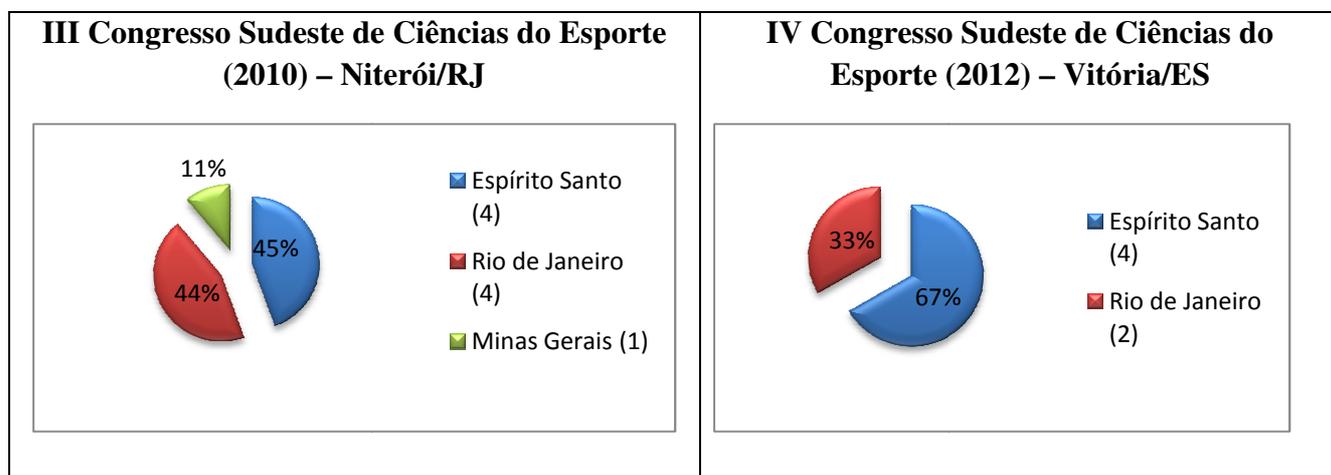


Gráfico 3: Produção total de cada cidade/estado no GTT Corpo e Cultura nas edições regionais do CONBRACE.

Tendo em vista ambos os eventos regionais, foi possível notar a presença incipiente de trabalhos provindos dos estados de São Paulo e de Minas Gerais e a presença significativa de produções do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. A baixa participação desses estados, dentre outros eventuais fatores, pode derivar da dificuldade de se conseguir auxílio para este tipo de evento ou ainda, pelo alcance mais regional, centrado na divulgação de trabalhos produzidos nas proximidades do local de realização dos mesmos.

Nesse sentido, ao afirmar que a região Sudeste é a mais produtiva do país em relação aos trabalhos do GTTCC nos eventos nacionais do CONBRACE, cabe ressaltar a complexidade que envolve esta averiguação e a importância de se empreender esforços no intuito de melhor compreendê-la.

Temas que receberam maior e menor ênfase nos trabalhos da região Sudeste nos eventos nacionais e regionais do CONBRACE

Ao analisar os trabalhos, uma característica que mereceu atenção foi o fato de possuir ou não dados originais. Entende-se que tanto o trabalho resultante de um esforço teórico como o que alia a reflexão à empiria são igualmente importantes.

Contudo, este aspecto poderia ser um indicativo das características do desenvolvimento da produção de conhecimento do GTT.

Observou-se que a quantidade de trabalhos empíricos foi significativamente maior, totalizando 62 trabalhos, dos 85 investigados¹⁴, e nos regionais, de um total de 15, 12 são empíricos. Este resultado aponta para uma baixa quantidade de trabalhos eminentemente teóricos, talvez, pelo fato das normas dos eventos, de certa maneira, desencorajarem o envio de trabalhos dessa natureza.

Considera-se também que, para além das publicações presentes nos anais do CONBRACE relacionadas ao tema corpo e cultura, produções voltadas para essa temática na Educação Física apresentam-se de forma crescente ao longo dos anos (LÜDORF, 2009). Tais produções, ainda que associadas ao contexto da Educação Física, apresentam interfaces com variados campos do saber como, por exemplo, Sociologia, História, Antropologia, Pedagogia e Filosofia. Com efeito, essa diversidade teórico-metodológica utilizada para tratar o tema corpo e cultura também foi percebida na análise dos anais do CONBRACE delineada pelo presente estudo, fato este, a princípio, enriquecedor, pois denota a multiplicidade de enfoques sobre o objeto 'corpo'.

No que diz respeito às categorias relativas aos temas que receberam maior e menor ênfase nos trabalhos publicados pela região Sudeste no GTT Corpo e Cultura nos eventos nacionais do CONBRACE, notou-se certa diversidade, como pode ser vista no quadro 1:

CATEGORIAS	Quantidade
Significados de corpo e cultura	17
Estudos pedagógicos	16
Gênero	14
Dança/ manifestações populares	13
Aspectos crítico-reflexivos	9
Formação profissional	8
Esportivização	3
Grupos diferenciados	3
Saúde/desenvolvimento/ qualidade de vida	2

Quadro 1: Categorias estabelecidas a partir das temáticas dos trabalhos da região Sudeste do CONBRACE.

¹⁴ No quantitativo de trabalhos de todas as regiões, perfazem 145 dos 195 trabalhos investigados.

Observe-se que os temas mais abordados pelos trabalhos da região Sudeste foram: “significados de corpo e cultura” e “estudos pedagógicos”, seguidos de “gênero” e “dança/ manifestações populares”. Grande parte dos trabalhos delineados pela região Sudeste no GTT Corpo e Cultura, como era esperado, privilegiou estudos sobre como o corpo vem sendo concebido em diferentes realidades da sociedade brasileira e como a área de Educação Física e de Ciências do Esporte lida ou se depara com tais aspectos.

A predominância da categoria “significados de corpo e cultura” pode ser exemplificada pelos trabalhos intitulados: “Sobre signo/corpo”¹⁵ e “O corpo negro e os preconceitos impregnados na cultura: uma análise dos estereótipos raciais presentes na sociedade brasileira a partir do futebol”¹⁶, que se caracterizam por um conjunto de estudos acerca dos sentidos e significados associados ao corpo, à luz da análise de aspectos específicos da sociedade ou de determinados contextos ou grupos sociais. A categoria foi fundamentada com base em Turato (2003), que argumenta que significado é o “querer dizer daquela idéia, daquela fala, daquela atitude humana” (p.77). Neste sentido, não é possível dissociar as representações de corpo do contexto sociocultural onde as análises são tecidas, principalmente porque se considera o corpo uma construção simbólica (LE BRETON, 2011).

Já a categoria “Estudos pedagógicos” foi constituída a partir de produções intituladas como “Educação do corpo em ambientes escolares: significações somáticas e sua relação com as distinções sociais”¹⁷ e “Os corposentidos no cotidiano escolar: pensando com imagens e narrativas de professoras de Educação Física”¹⁸ que, em termos gerais, tiveram o intuito de discutir sobre meios ou processos alternativos de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Considerando que a Educação Física escolar é alvo de constantes debates acerca de sua função e objetivos no sentido de se legitimar

¹⁵ MAGALHÃES, R. Sobre signo/corpo. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

¹⁶ ABRAHÃO, B.; SOARES, A. O corpo negro e os preconceitos impregnados na cultura: uma análise dos estereótipos raciais presentes na sociedade brasileira a partir do futebol. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Salvador: CBCE, 2009.

¹⁷ GOMES, L; SILVA, A. Educação do corpo em ambientes escolares: significações somáticas e sua relação com as distinções sociais. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

¹⁸ COPOLILLO, M. Q. Os corposentidos no cotidiano escolar: pensando com imagens e narrativas de professoras de Educação Física. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE, 2011.

como disciplina na grade curricular (DAOLIO, 2003), a produção da região Sudeste, por meio destas contribuições, colabora para o repensar da prática pedagógica, especialmente em relação aos seus pressupostos teórico-metodológicos.

Assim, os estudos desta categoria focam significativamente no sentido de propor ou discutir práticas pedagógicas alternativas considerando-se os alunos em suas diferentes inserções sociais. Foi possível detectar que a escola, e suas relações com o corpo e a cultura, constituem-se em universo empírico fundamental para desenvolver pesquisas na área de Educação Física. Daolio (1999), sem dúvida, pode ser considerado um dos precursores dessa vertente de discussão, ao trazer à baila os referenciais da antropologia social, até aquele momento, pouco contemplados na Educação Física, para se discutir o corpo na escola.

Outra categoria que emergiu significativamente dos achados foi a categoria “Gênero”, representada por trabalhos, tais como: “Representações sobre o papel do corpo feminino: o discurso de praticantes de atividade física”¹⁹ e “O corpo de mulheres praticantes de musculação na Rocinha”²⁰. Essa categoria envolveu trabalhos sobre o corpo que se preocuparam em debater questões relacionadas a feminilidades e/ou a masculinidades em diferentes espaços sociais.

As pesquisas da região Sudeste sobre este tema oscilam entre ora analisar os gêneros separadamente, ora a multiplicidade de identidades e de *performances* de gênero em diferentes ambientes em que a Educação Física se faz presente. Os trabalhos se preocupam em desvelar como mulheres e homens se relacionam entre si e com o corpo/ movimento em distintos contextos sociais.

A região parece acompanhar a produção de conhecimento em geral acerca das questões de gênero como objeto de estudo, que vêm ocupando cada vez mais o cenário acadêmico. A crescente produção de trabalhos voltada a discutir os papéis sociais das mulheres na sociedade desde os movimentos feministas da década de 60 e de 70 (GOELLNER, 2003) e dos homens nas últimas duas décadas (SEPARAVICH; CANESQUI, 2013) também fez parte significativamente do palco de discussão do GTT Corpo e Cultura nos eventos nacionais do CONBRACE. É importante destacar que a

¹⁹VASCONCELOS, R. Representações sobre o papel do corpo feminino: o discurso de praticantes de atividade física. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE, 2005.

²⁰VIGNE, J. O corpo de mulheres praticantes de musculação na Rocinha. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE, 2005.

temática gênero também aparece diluída em outros GTTs, no entanto, dado o crescente interesse pela mesma, no XVIII CONBRACE, realizado em 2013, foi criado o GTT Gênero.

Praticamente com a mesma representatividade de “gênero”, também recebeu relativa ênfase a categoria “Dança/ manifestações populares”, abarcando trabalhos que buscassem problematizar aspectos sobre movimentos corporais executados de maneira ritmada ao som ou não de música, bem como outras manifestações corporais de grupos sociais. Essa categoria abrangeu pesquisas com títulos, tais como: “Os quilombos urbanos versus educação formal: a sobrevivência das práticas corporais”²¹ e “Catopês em Montes Claros: a dança como possibilidade de resgate e preservação da cultura afro-brasileira”²².

Os trabalhos sob tal perspectiva envolvem análises sobre corpo e cultura a partir de culturas típicas da “identidade brasileira”. São profícuas as reflexões sobre determinados grupos sociais que constituem a diversidade cultural do país. Nesse sentido, tais produções entendem o “popular” face ao interesse de investigação de algumas tradições de movimentos, compartilhadas ao longo do tempo por determinados segmentos da sociedade brasileira. Vale frisar que especialmente a presença do tema “dança” nos anais do CONBRACE já foi objeto de estudo do trabalho de Medina e Mendes (2007), no qual os autores apresentaram e analisaram um longo levantamento dos trabalhos relacionados ao tema, entre os anos de 1979 e 2005. Os autores identificaram quatro categorias com as quais o tema dança aparecia relacionado nas publicações e em uma delas havia a associação entre dança e corpo.

Aspectos de suma importância para subsidiar teoricamente discussões sobre corpo e cultura na Educação Física, assim como de outras temáticas, advêm de referencial das ciências humanas e sociais, filosófico e, em particular, da vertente epistemológica. Considerando, com base em Fleck (2010), que a ciência deve ser entendida como um processo coletivo e que o seu desenvolvimento ocorre condicionado

²¹ MORAES, A; CUNHA, S; MARQUES, F; MOREIRA, T. Os quilombos urbanos versus educação formal: a sobrevivência das práticas corporais. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

²² CAETANO, A; SANTOS, D; CARDOSO, F. Catopês em Montes Claros: a dança como possibilidade de resgate e preservação da cultura afro-brasileira. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

aos fatos sociais e históricos, reflexões nesse sentido são imprescindíveis para a compreensão da área e, neste caso, da temática que vem sendo analisada.

Assim, trabalhos com estas características foram agrupados na categoria nomeada “aspectos crítico-reflexivos”, conforme os exemplos a seguir: “Sobre corpo, reflexividade e poder: um diálogo entre Anthony Giddens e Michel Foucault”²³ e “Educação Física e a temática indígena: apontamentos sobre a produção de conhecimento”²⁴.

A categoria “formação profissional” também apareceu dentre os estudos, sendo representada por trabalhos como “A formação profissional em Educação Física: como os graduandos concebem o corpo?”²⁵ e “Corpo e beleza: uma análise das práticas discursivas em estudantes de Educação Física”²⁶. Essa categoria foi formulada a partir de estudos que investigassem o processo de formação do professor de Educação Física.

Há, em especial, um relativo interesse em conhecer as concepções de corpo e as possíveis relações com a prática acadêmico-profissional na formação inicial. O corpo docente e discente dos cursos de Educação Física e as grades curriculares que compõem as graduações são pautas de investigações com o intuito de buscar compreender como podem se processar as representações sobre corpo ao longo do processo formativo.

Para alguns autores que investigaram a graduação, essa visão de corpo apresenta-se de forma fragmentada, uma vez que os aspectos biológicos e sociais voltados para essa temática não consideravam uma discussão global ou integrada do assunto (HUNGER *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2009). De acordo com Silva *et al.* (2011), há também uma distinção nas representações dos graduandos dos primeiros e últimos períodos do curso, indicando que algumas alterações no pensamento dos alunos, seriam provocadas pelo contato com as disciplinas do curso de formação de professores ou até mesmo diante da entrada no meio profissional.

²³ GOMES, I.M. ; ALMEIDA, F. Q. Sobre corpo, reflexividade e poder: um diálogo entre Anthony Giddens e Michel Foucault. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

²⁴ SANETO, J.G. Educação Física e a temática indígena: apontamentos sobre a produção de conhecimento. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE, 2011.

²⁵ SILVA, A; CHRISPINO, R; FREITAS, D; MATTOS, R. A formação profissional em Educação Física: como os graduandos concebem o corpo?. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador: CBCE, 2009.

²⁶ SILVA, L; PORPINP, K. Corpo e beleza: uma análise das práticas discursivas em estudantes de Educação Física. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador: CBCE, 2009.

Por fim, porém não menos importantes, algumas categorias como “Esportivização”, “Grupos diferenciados” e “Saúde/desenvolvimento/ qualidade de vida” apresentaram um número de trabalhos inferior quando comparadas às outras abordagens. A categoria “Esportivização” comportou trabalhos que procuraram investigar e analisar características do esporte, representada pelos títulos: “Copa da Alemanha 2006: futebol globalizado e o mundo de negócios na pós-modernidade”²⁷ e “Considerações acerca do futebol de espetáculo”²⁸.

A categoria “Grupos diferenciados” foi delineada a partir de trabalhos destinados a analisar determinados grupos de sujeitos de características particulares, tais como: pessoas portadoras de necessidades especiais, idosos, obesos, dentre outros, Esta categoria pode ser ilustrada por pesquisas intituladas, por exemplo: “Um olhar sobre o corpo (do) cego”²⁹ e “Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de educação física”³⁰.

Já a categoria “Saúde/desenvolvimento/ qualidade de vida” pode ser exemplificada por trabalhos como “O praticante que busca aliar o desenvolvimento da aptidão física ao prazer artístico na prática da atividade circense”³¹ e “Profissão docente e seus reflexos no corpo”³², que tiveram como objetivo discutir alguns aspectos voltados ao processo saúde-doença associado ou não às práticas corporais.

Sugere-se que a existência de outros GTTs como o de Atividade Física e Saúde e até mesmo o de Treinamento Desportivo, justifique a baixa concentração dessas temáticas no GTT Corpo e Cultura, que, conforme Vilarinho Neto *et al.*(2011), possui uma ementa abrangente e complexa para o próprio Comitê Científico do GTT³³.

²⁷ OLIVEIRA, A; BACH, P; MELO, L; SOARES, A. Copa da Alemanha 2006: futebol globalizado e o mundo de negócios na pós-modernidade. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

²⁸ ALVES, F. Considerações acerca do futebol de espetáculo. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador: CBCE, 2009.

²⁹ CARVALHO, J.; FERNANDES, J. Um olhar sobre o corpo (do) cego. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

³⁰ SILVA, A.; FREITAS, D.; PIRES, L.; LÜDORF, S. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de educação física. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE, 2011.

³¹ MEDEIROS, D; TOLEDO, E. O praticante que busca aliar o desenvolvimento da aptidão física ao prazer artístico na prática da atividade circense. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE, 2005.

³² LUIZ, A. Profissão docente e seus reflexos no corpo. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

³³ Cada GTT possui o seu próprio coordenador e um comitê científico específico. Em 2012/2013, O GTTCC fez uma discussão sobre a ementa, gerando uma nova, a ser ainda disponibilizada.

Considera-se ainda que essa pluralidade/abrangência presente no GTT Corpo e Cultura não é apenas uma característica da ementa ou de seu corpo científico, visto que as abordagens voltadas ao tema corpo ultrapassam os limites do GTT. Esse aspecto foi identificado por Silva (2007) ao investigar a abordagem do tema culto ao corpo nos anais do CONBRACE entre 2003 e 2005 e constatar que o mesmo esteve presente em 4 dos 12 GTTs do evento. Deve-se considerar, nesse sentido, a transversalidade dos temas que é, aliás, uma característica da ciência na contemporaneidade (SANTOS, 1999).

No entanto, tal fato não deve descartar a necessidade de maior estímulo de produção de conhecimento da região Sudeste no GTT Corpo e Cultura acerca de aspectos relacionados aos esportes, aos grupos especiais e à saúde. Embora historicamente se saiba que as produções de trabalhos relativas a estas categorias, até as décadas de 80 e de 90, vinham sendo tratadas eminentemente pelos aspectos biológicos, parece que, de modo relativo, a região Sudeste nos eventos nacionais do CONBRACE aborda pouco os aspectos socioculturais que engendram tais assuntos. Neste sentido, percebe-se a necessidade de se investir em análises sobre estas temáticas para além dos referenciais biomédicos.

No tocante aos trabalhos publicados no GTT Corpo e Cultura do III e do IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, foi possível perceber a recorrência e a deficiência de alguns temas tratados regionalmente de forma semelhante ao nível nacional, como pode ser visto no quadro 2.

CATEGORIAS	Quantidade
Gênero	3
Formação profissional	3
Esportivização	2
Representações de corpo e cultura	2
Estudos pedagógicos	2
Dança/ manifestações populares	1
Grupos diferenciados	1
Aspectos crítico-reflexivos	1
Saúde/desenvolvimento/ qualidade de vida	0

Quadro 2: Categorias dos temas que receberam maior e menor ênfase nos trabalhos da região Sudeste nos eventos regionais do CONBRACE.

Tendo em vista que tal GTT se propõe, de modo amplo, abranger “Estudos das diferentes manifestações da cultura corporal, desenvolvidas a partir de distintas matrizes teóricas próprias ao campo das Ciências Sociais e das Artes”, a diversidade temática foi uma característica marcante dos eventos regionais, igualmente como ocorreu nos nacionais. Mesmo considerando-se o baixo número de trabalhos publicados nos eventos regionais e aqueles que puderam ser analisados pelo presente estudo, foi possível perceber que as tendências de representatividade dos temas se mantiveram.

Principais grupos de pesquisa e autores dos trabalhos da região Sudeste nos eventos nacionais e regionais do CONBRACE

Em relação, especificamente, aos grupos de pesquisa participantes da região Sudeste nos eventos nacionais do CONBRACE, foi detectada a presença de 11 grupos nos quatro eventos. Destes, três eram sediados no Rio de Janeiro, três em São Paulo, três em Minas Gerais e dois grupos, no Espírito Santo. Os grupos de pesquisa e respectiva quantidade de trabalhos estão representados a seguir:

Grupo	Coordenador (a)	Local	Número de trabalhos
NESPEFE	Sílvia Maria Agatti Lüdorf	Rio de Janeiro	7
CESPCEO	Carlos Nazareno Borges e Liana Abrão Romera	Espírito Santo	4
LABORARTE	Marcia Maria Strazzacappa Hernandez e Eliana Ayoub	São Paulo	2

Quadro 3: Grupos de pesquisa e quantidade de trabalhos da região Sudeste nos eventos nacionais do CONBRACE.

Tais dados, embora possam fornecer indícios da produtividade dos grupos, talvez não revelem o nível de produção acadêmico-científica da região. Uma possível explicação advém do fato de que nem todos os autores colocam, em sua filiação, o grupo de pesquisa ao qual pertencem, restringindo-se à instituição. Além disso, detectou-se o predomínio de produções de estudos independentes, uma vez que não apresentam vinculação, ao menos na identificação da autoria, a grupos de pesquisa ou

ainda, a Programas de Pós-Graduação. Tais fatores são limitadores para o panorama que se pretendeu delinear acerca da inserção dos grupos de pesquisa nos eventos analisados.

Quanto aos eventos regionais, outros dois grupos de pesquisa despontam:

Grupo	Coordenador (a)	Local	Número de trabalhos
Laboratório de Ginástica	Paula Cristina Costa Silva	Espírito Santo	1
Grupo de Pesquisa e Estudos da Educação Física Escolar, Corpos e Cotidianos	Martha Lenora Queiroz Copolillo	Rio de Janeiro	1

Quadro 4: Grupos de pesquisa mais produtivos nos Congressos Sudeste de Ciências do Esporte.

É importante destacar que não foram identificados trabalhos em parceria dentre os diferentes grupos, o que aponta para a fragilidade da cooperação efetiva entre autores, como em proporção mais ampla, foi denunciado por Gaya (2010), em relação à produção em Educação Física e Ciências do Esporte dos países de língua portuguesa.

Ao mesmo tempo em que no contexto acadêmico atual os trabalhos em rede são incentivados, tais parcerias parecem ainda longe de se efetivarem no contexto analisado. Os múltiplos olhares e referenciais teóricos, coadunados no esforço investigativo, poderiam enriquecer as possibilidades de análise sobre corpo e cultura, imprescindíveis ao avanço da produção de conhecimento.

Talvez resida neste aspecto um dos vários desafios para o GTTCC nos próximos anos, ampliar as possibilidades de parcerias e propiciar maior diálogo e difusão científica entre os grupos de pesquisa. As eventuais trocas de saberes e de experiências em relação às investigações sobre corpo e cultura, bem como a condução de projetos de pesquisa em conjunto, em tese, contribuiriam para o aprimoramento dos trabalhos e para o reconhecimento e consolidação do GTT não somente perante o CBCE, mas à comunidade científica de maneira geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, no que diz respeito à produção da região Sudeste nos eventos investigados, notou-se que a mesma foi a mais produtiva dentre as regiões. Uma possível justificava para esse elevado número de trabalhos publicados, talvez seja a

concentração de programas de pós-graduação em Educação Física, e de grupos de pesquisa voltados para a temática, nessa região.

Também foi identificado um número maior de trabalhos teórico-empíricos em relação aos teóricos, totalizando 140 dos 195 totalizados e 62 dos 85 investigados apenas na região Sudeste. As próprias normas para envio de trabalhos do evento parecem ter estimulado a elaboração de trabalhos dessa natureza.

No tocante aos assuntos dos trabalhos publicados, foi detectada a presença de nove grandes temas, com destaque para “significados de corpo e cultura”, “estudos pedagógicos” e “gênero”. Por outro lado, os temas menos citados foram: “esportivização”, “grupos diferenciados” e “saúde/desenvolvimento/ qualidade de vida”. Embora alguns desses temas tenham entrada em outros GTT's, talvez tenham sido encaminhados ao GTT Corpo e Cultura pela necessidade de expandir o olhar em uma perspectiva sociocultural.

Tais evidências indicam a pluralidade e amplitude das abordagens presentes no GTT Corpo e Cultura, em parte decorrente de sua ementa abrangente, sem desconsiderar a diversidade de interesses e hibridez dos referenciais teóricos que subsidiam os trabalhos.

Diante do exposto, observa-se o crescente interesse que a temática corpo e cultura alcança na região Sudeste, entretanto, parecem faltar ainda iniciativas de articulação interinstitucionais, não apenas dentre os grupos de pesquisa da própria região, mas das demais. Talvez políticas de incentivo nesse sentido possam ser alternativas a serem consideradas para diminuir as desigualdades detectadas nas diferentes regiões e estimular as parcerias.

A presente reflexão representa apenas um recorte e uma das possibilidades de reflexão sobre a realidade referente à produção científica do GTT Corpo e Cultura. Neste sentido, cabe ressaltar a importância de dar continuidade aos esforços de analisar esta produção até a atualidade, bem como aprofundar determinados aspectos, como a efetiva participação dos grupos de pesquisa relacionados à temática, não apenas nesse evento, mas em outros meios de divulgação científica.

REFERÊNCIAS

CANESQUI, A. M. **Ciências sociais e saúde no Brasil**. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 2011.

CAPES (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR). Diretoria de Avaliação. **Documento de Área 2013 (Área 21)**. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Educa%C3%A7%C3%A3o_F%C3%ADsica_doc_area_e_comiss%C3%A3o_att08deoutubro.pdf Acesso em: 14/04/2014.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Grupos de Trabalho Temático**. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/br/cbce/>. Data de Acesso: 21 de janeiro de 2014.

_____. CONBRACE – CONICE. Site oficial do CONBRACE. Disponível em: <http://conbrace.org.br/conbrace-conice>. Acesso em: 27/01/2014.

DAOLIO, J. A ordem e a (des)ordem na Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 115-127, set. 2003.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Tradução de George Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

GASKELL, G; BAUER, M.W. Para uma prestação de contas pública: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In: BAUER, M. W.; GASKEL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8.ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. (p. 470 – 490)

GAYA, A. O importante é publicar. A (re)produção do conhecimento em educação física e ciências do desporto nos países de língua Portuguesa. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 10, n. 1, p. 200–206, 2010.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Cap. 2, p. 28 – 40.

HUNGER, D. A. C. F.; NETO, S. S.; PEREIRA, J. M.; FRANCO, F. C.; ROSSI, F. Formação acadêmica em Educação Física: “Corpos” (Docente e Discente) de conhecimento fragmentados... **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 79-91, 2009.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface**, Botucatu, v.13, n. 28, p. 99-110, jan./mar. 2009.

LÜDORF, S. M. A. A prática pedagógica do professor de educação física e o corpo de seus alunos: um estudo com professores universitários. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n.2, p. 243-255, Jul./Dez. 2005.

MEDINA, A; MENDES, C. **A dança nos CONBRACEs**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p. 1-11 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed., São Paulo: Hucitec, 2010.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 11.ed. Porto: Afrontamento, 1999.

SEPARAVICH, M. A.; CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na política nacional de atenção integral à saúde do homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 415-428, 2013.

SILVA, L. M. F. **Culto ao Corpo: uma análise dos anais do CONBRACE**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p. 1-5, 2007.

SISTEMA ONLINE DE APOIO A CONGRESSOS: PLATAFORMA SOAC. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

SHILLING, C. Sociology and the body: classical traditions and new agendas. **The Sociological Review**, v.55, n. s1, p. 2-18, May, 2007.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A.; SILVA, F. A. G.; OLIVEIRA, A. P. A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física fragmentada ou integrada? **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 03, p. 109-126, 2009.

SILVA, A. C.; SILVA, F. A. G.; LÜDORF, S. M. A. Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 57-74, abr./jun. 2011.

SOARES, C. L. Prefácio. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias. **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n. 3, p.125-147, set./dez. de 2003.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VILARINHO NETO, S; BAPTISTA, T; QUEIROZ, J; PRIMO, B. **A produção sobre corpo, saúde e estética: primeiras aproximações sobre os anais do CONBRACE (1997-**

2009). In: Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p. 1-15, 2011.

<p>Contato dos autores:</p> <p>sagatti.rlk@terra.com.br gustavomotta1990@hotmail.com baptista.ufrj@yahoo.com.br zubufrj@hotmail.com alancamargo10@gmail.com</p> <p>Endereço para correspondência:</p> <p>Av. Carlos Chagas Filho, 540, Cidade Universitária. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 21941-599.</p>	<p>Data de Submissão: 10/06/2014</p> <p>Data de Aprovação: 14/06/2014</p>
---	---